



BOLETIM INTER-PRISIONAL

ANO - 3 - ORGÃO DOS PRESOS COMUNISTAS - N.º

FAZ IMPERIALISTA

CONTRA A GUERRA

A corrida aos armamentos continua numa forma assustadora por parte dos países imperialistas. Ainda à bem pouco tempo a imprensa burguesa publicava, que a Inglaterra ia mandar construir uns tantos navios de guerra e 800 aviões, ora isto só prova que o capitalismo agonizante, vê que só por meio de uma nova guerra, se pode desembaraçar da agonia em que se encontra. Mas a corrida aos armamentos não é só por parte da Inglaterra; a França incorporou na sua aviação mais 40 potentes aviões de guerra; os Estados Unidos, vai executar um plano de novo armamento que consta do seguinte: aumentar a aviação de guerra com mais 900 aviões, e aumentar a esquadra naval com novos navios.

A Itália embora desmentisse, vai fazer um empréstimo de 10 bilhões de libras, para a compra de mais armamento; e todos os países se armam formidavelmente mas não se cansam de protestar que a Alemanha se arma. Todos estes armamentos têm por fim uma agressão à U. R. S. S., e se essa agressão ainda não se deu, é devido à grande paciência e desejo de paz da Rússia, e pelo receio que os bandidos imperi-

continua na 4.ª pág.

GES
PCP

O fascismo italiano que tem por chefe supremo e sanguinário Mussolini continua na sua provocação de guerra contra a Abissínia.

Mussolini continua a enviar tropas para as colônias que ficam na fronteira da Abissínia, e diz ele que é unicamente para a Itália não ser apanhada de surpresa, ora a Abissínia é um país pouco culto, nunca pensou em atacar a Itália porque isso seria o mesmo que meter-se na boca do lobo visto a Itália estar armada até aos dentes e apoiada pela Inglaterra e pela França, os países que dizem querer a paz mas que na realidade provocam a guerra a todo o momento.

A Abissínia embora um país que não tem o exército, que não tem os milhares de aviões, que não tem carros blindados, que não tem os formidáveis navios de guerra, numa palavra que ainda não chegou ao auge da fascização ou da destruição da liberdade que é a essência humana, que sem ela o homem pouco acima dos irracionais poderiam erguer-se, e que é um dos princípios indestrutíveis de que a humanidade não pode ser despojada. A Abissínia está resolvida a não se deixar espezinhar pelos bandidos imperialistas e portanto já começou a contratar oficiais aviadores norte-americanos para servirem na sua aviação.

E assiste a isto impassível a S. D. N. dirigida pelas grandes potências imperialistas. Quando surge qualquer conflito com uma nação que lhe desvirtua a sua política de rapina, ela não tenta evitá-lo mas sim alimentá-lo com o suor de agora.

Nós trabalhadores explorados é que temos que evitar a monstruosa carnificina que os bandos imperialistas preparam, porque se não a evitar, mos seremos nós os escolhidos para marchar para as primeiras linhas de batalha, e também seremos nós que sofreremos as consequências da guerra, que se vier a rebentar o que julgamos mais certo e iminente do que nunca devido aos preparativos bélicos e provocações por parte dos países imperialistas.

(continua na quarta página)

A VERDADE VERMELHA SOBRE O EXERCÍTO CHINES

A imprensa reaccionária não se cansa de dizer que os comunistas chineses têm sofrido derrotas constantes, e pesadas perdas, tanto de homens como de material de guerra.

Se tivéssemos tomado nota das comunistas mortas nas batalhas sustentadas com as forças imperialistas, tenho a certeza que já não existiam chineses na China quanto mais comunistas!

Todos os dias a imprensa reaccionária publica novas derrotas do exercito vermelho chinês mas é inutil porque as massas trabalhadoras acham a coisa muito gorda, e já à muito deixaram de acreditar nas infamias que a dita imprensa publica.

Tenho na minha frente um jornal espanhol "Revista Universal" que diz justamente o contrario, e como este jornal circula em Portugal admira-me bastante que a imprensa reaccionária portuguesa não desmentisse as noticias que o dito jornal publicou a respeito da accão do exercito vermelho no Sul da China. Sabem porque a imprensa reaccionária não se sente capaz de desmentir estas noticias? É porque o que o jornal espanhol diz é simplesmente a verdade. Vou começar por escrever umas pequenas noticias tiradas do dito jornal espanhol.

A mobilidade, a inflexibilidade e a combatividade do exercito vermelho, rico em experiencia, as de luta rompeu o cerco da região sovietica central do exercito branco de Tehang-Kai Chek.

O exercito vermelho dirigido por Ho Lung e Siao Ké, que luta por implantar o poder sovietico no novo distrito Kweichow (a occupação de Kwantung, cidade proxima à capital da provincia, e a marcha sobre a mesma capital Gwuyang foram

estendidos para o Oeste o territorio. O exercito vermelho tratou por consequente de elevar a sua luta às provincias vizinhas e coordenar os seus movimentos com os do quarto exercito vermelho de Sétchu.

Durante este tempo, o exercito vermelho do Kiangsi meridional, passando por uma serie de provincias vizinhas—

—Kwantung do norte, Hunan do sul e Kiangsi do Norte—avançou até aos distritos meridionais do Kweichow, para estabelecer uma ligação com os combates levados por Ho Lung e Siao Ké.

O desenvolvimento da luta nestas regiões conseguiu o desenvolvimento seguinte: Em primeiro lugar, o exercito vermelho rompeu no sul de Kiangsi todas as posições do exercito branco. A 3.ª divisão do primeiro corpo vermelho esmagou as divisões 1.ª e 2.ª do Kuomintang, matando o vice-comandante da 3.ª divisão e 200 officiaes e apoderaram-se de varios milhares de espingardas, de 60 metralhadoras e de grandes quantidades de munições. Durante estas operações foram occupadas as cidades de Huiwan, Hsinfung, Nankian (Kiangsi do Sul), eo exercito branco da frente Sul, mandado pelo governador militar de Kwantung, Tchou Tchih Tang, foi varias vezes derrotado em Kwantung. Seguiram-se outras victorias do exercito vermelho, durante as quais foram occupados uma serie de distritos como Sanio, Tsungie-Intchian.

Apesar de que o exercito branco disponha de um material muito melhor e de uma esquadilha de avioes de bombardeamento, a sua derrota foi tão importante que Tchou Tchih Tang proibiu a imprensa de Kwantung de publicar toda a informação

sobre o avanço do exercito vermelho. Quando Tchou Tchih Tang reforçou as suas tropas com trinta novas unidades bem equipadas, os soldados negaram-se resolutamente a combater contra os vermelhos.

Partindo de Latsang, o primeiro corpo do exercito vermelho varreu todas as posições inimigas penetrando em Tchou Tchou. Nesta situação extremamente critica, Tehang Kai Chek enviou a Tchou Tchih Tang um telegrama mandando-lhe dizer que resistisse, ao qual o general branco contestou com outro telegrama reclamando aumento de subsidios.

Tais são camaradas as derrotas dos comunistas chineses como a imprensa reaccionaria de Portugal publica todos os dias nos seus jornais, mas isto camaradas é apenas um pequeno rascunho tirado dum jornal espanhol. Porque as victorias do exercito vermelho são muito mais das que aqui exponho.

Camaradas, não deveis acreditar nessas mentiras infamos que só tem por fim fazer acreditar as massas trabalhadoras, que os comunistas em todas as batalhas que entram são derrotados, quando de facto é o contrario. Os soldados do exercito imperialista, recuzam-se a combater contra os seus irmãos comunistas, e isto só prova que os chineses não são aquilo que o imperialismo internacional diz. Nas hostes vermelhas dá-se justamente o contrario, porque os soldados sabem que lutam pelas suas reivindicacoes e das de todos os explorados chineses, e por isso que eles se batem com vontade ferrea, pela implantação do regimen sovietico na China.

(Galan)

ARMAMENTOS

Todos os seus que limos
qualquer peristício, e envite ras
encontra-om oêli qualquer
ticia sobre aparatos belicos; que
em concentrações de tropas nas
fronteiras, que em criações
de novos quadros das enormes,
e ainda, continuamente en-
contramos a criação de novas
armas mortíferas, que a ete-
caum-se trará com conse-
quência uma maior carnifi-
cínio, muito maior que a de
1914-18.

Das as fronteiras fascistas,
que as imperialistas, correm a
desemprego para os armamentos,
para a defesa de todos os seus inte-
reses, viria a arma a que recorrem
mais - aviação - pra ser a mais
eficaz; se fomos a acreditar no
"Daily Mail" periódico inglês os ale-
mães terão dentro de poucos me-
ses a esobitante soma de 60:000
aparelhos, assim com grande
quantidade de campos de avia-
ção, mas não é só a quantidade
de armas que interessa aos poten-
tados, é também a sua velocidade,
ainda a casa junker construiu o
ju-60 com a velocidade de 200
quilómetros à hora, velocidade que
na considerada com inferior,
fris a russa casa tem em cons-
trução os aparelhos ju-60, cuja
velocidade é calculada em 400 qui-
lómetros; dizem os magnatas que
é necessário "mas só a quantidade
mas também a velocidade".

Mas não criam só a avia-
ção aérea, como também toda
a qualidade de tenentes, tais como:
forças compactas de tanques e de
cavalaria.

Os tanques, são criados em
grande quantidade na Alemanha,
e a Reichswehr mancha à anos
com tanques fictícios.

A revista alemã Werk und Waffen,
propôs a aviação de "fortes de tan-
ques". Estes "fortes" serão dis-

postos em regiões fronteiriças.
Mediram 1.000 metros em um
dia. Abriremos uma companhia
de tanques sem estovas o fogo dos
ultramar. Devido à sua fortificação,
a companhia resistirá a uma
força superior três vezes em nume-
ro. Também foi criado um canhão
anti-tanque numa fabrica em
Oralika, perto de Jurek, cuja
bala atravessa blindagem da espes-
sura de 20 milímetros à distancia
de 130 metros e de 4 milímetros a 1.000
metros.

Todos os estados imperialistas or-
ganizaram fortes forças de cavale-
ria.

Os alemães afirmavam antes,
que somente pela pressão do trata-
do de Versalhes trariam posto de
parte o grosso da sua cavalaria.
Hoje estão livres do tratado de Ver-
salhes; uma das primeiras me-
das é o aumento da cavalaria. Por-
quê? Na guerra contra a União
Soviética, os fascistas alemães que-
rem utilizar a sua cavalaria, daí o
reforço desta arma.

A França mostra o aspecto da
cavalaria moderna. Quatro divisões
de cavalaria, cujo estado maior se
encontra em Reims, são motoriza-
das e mecanizadas. Toda a artilharia
é transportada em camiões e o pe-
soal também; são todas as estas di-
visões uma grande quantidade de au-
tos blindados.

Se ditasse-mos uma olhadela
a revistas especializadas de artilharia
ficariamos surpreendidos com a qua-
ntidade de obuses e canhões que
tem sido construídos nestes últi-
mos tempos. Os japoneses trabalham
de uma maneira intensíssima. Con-
struíram um canhão de 105 que tem
um alcance extraordinário de cerca
de 20 quilómetros. Na casa Schmi-
der, em Breslote, construíram um
novo obus de 50 e dum alcance de 12
quilómetros. No Estados Unidos construí-
u-se um canhão de 155 montado so-

bre um trailer que é capaz de se mo-
ver em todos os terrenos mancha à ve-
locidade de 30 quilómetros à hora, em
campos mais mancha a 15 quilómetros,
o seu alcance é de 30 quilómetros.

Os fascistas alemães trabalham sis-
tematicamente no aperfeiçoamento da
arma química. Creem eles possuir
na industria química a superioridade
sobre todos os estados imperialistas.
Deve um dos seus laboratorios em
Muschburg, na Baviera, a Reichswe-
hr fazer um novo descobrimento. Este
laboratorio acaba de fabricar um pó
tóxico que retém o gás 7 dias com-
pletos sem perder a sua eficácia.
Este pó é semelhante ao fumo dos
bucões. É composto de argilo e gás
tóxico. Como diz o periódico em ques-
tão, este pó enche-se tanto as vias
que atacam as vias aéreas e os pul-
mões, como os que atacam e destro-
em a pele e as unhas.

Os camaradas uma olhadela
que fiz sobre uma revista; mostra
a enlameadora actividade com que
os imperialistas de todos os países se
prepararam sistematicamente e a sangue
frio para a nova carneficina.

Os camaradas os imperialistas pre-
pararam-se todos à uma; qual o seu
objectivo? Se é na defesa dos seus in-
teresses que se airmam, a finalidade
não poderá ter outro objectivo, que o de
exterminio da U.R.S.S. e de todo o mo-
vimento revolucionario mundial. Se
os imperialistas se prepararam para o
exterminio da revolução proletária, qual
é o nosso dever? Nós já o sabemos cama-
radas; mas é necessário que expliquê-
mos à massa trabalhadora que não é
ficando inactiva que se conseguirá evi-
tar uma carneficina monstruosa.
Fazê-los-emos ver que organizado-
do-se ora I.C. se não o evitamos, po-
remos infalivelmente transformar
esta guerra imperialista em
guerra civil.

(Um novo que começa)

GES
PCP

Contra a Guerra

Como é que devemos evitar a guerra se ela rebentar? Devemos acitar as armas e depois de as termos nas mãos virá-las contra os nossos inimigos e fazeremos uma potente revolução proletária, que destrua por completo o já carcomido sistema capitalista, e é esta que eles não são capazes de evitar porque a humanidade tem que conseguir o seu fim à bomba ou ao tiro. A verdade é esta: os cegos ou os mal intencionados não querem ver. A humanidade continuará na sua marcha através de tudo pela sua libertação definitiva.

E como conseguir essa emancipação? Filiando-vos na J. C. e na J. Y. C. os únicos organismos defensores das classes oprimidas e capazes de por termo às aspirações imperialistas: a guerra.



têm de ela se transformar em guerra civil.

É a nós trabalhadores que compete evitar a mancha que o imperialismo internacional prepara, transformando a guerra imperialista numa potente "Revolução proletária" porque se não o fizermos, seremos os que sofreremos como resultado da mesma, que a dar-se terá consequências bem piores há-de 1914-18.

Tudo isto é feito enquanto por esse mundo fora milhões e milhões de trabalhadores se debatem na mais negra miséria.

Malhado homem faminto alimenta-se melhor que a daquele que está satisfeito.

Perante a Ditadura Fascista

Camaradas:

Neste momento em que atravessamos uma hora crítica, de oposição, é necessário que façamos alguma coisa de útil em prol do proletariado mundial.

A ditadura fascista - Salazar que vos tem oprimido e humilhado durante tantos anos que vos roubou as poucas regalias que vos tínhamos. Ovesário pois camaradas que nos abraçamos que trabalhamos para denubar esta coisa de bandidos ao serviço da ditadura fascista portuguesa. Camaradas a hora é de luta, e nós unidos lutaremos pela mesma coisa, pelo mesmo ideal justo.

Abaixo a burgueria, é o fruto que nos guiará amanhã, quando unidos nós caminharemos activos pela estrada que nos levará à vitória. Camaradas lutamos contra o fascismo, lutamos contra a opressão, lutamos pela liberdade dos mil e seiscentos camaradas que se encontram reprimidos nas prisões, lutamos contra os esbirros de Salazar, esses cães esfomeados que se embebedam para mais barbaramente nos espancarem. Lutamos contra o fascismo, lutamos contra o capitalismo e pela emancipação dos trabalhadores.

Abaixo o fascismo!
Abaixo Salazar!
Viva a U. R. S. S. !
Viva o P. S. P. !
Viva a F. J. C. P. !
Zálofe

REALIDADE

Pa Buingel; visto e observado por mim.

Existe na rua D. Angelo Arceá uma imagem respeitante ao José Bento Magro, que lutou nesta localidade, e que há poucos anos exercia o cargo de Reguieros em Africa.

A imagem tem apenas três operários; o moleiro, um ajudante e um escriturário de nome Almeida. O primeiro ganha 9 escudos, e trabalha 12 horas o ajudante 8 escudos trabalhando as mesmas horas; eo escriturário 10 escudos, mas o serviço deste é permanente. É um propósito equívoco para os operários, não admitindo que durante o trabalho façam um cigarro, para descansar um momento um pouco, depois de tantas horas de trabalho, e por qualquer coincidência se se desejarem a falar com qualquer freguês; são imediatamente postos na rua. Com 500 reis de 1923, suspendeu um operário com 14 anos de casa, e só por que este lhe entrou na porta taberna a beber um copo de vinho, isto é hora do almoço para este luncho. Parece este delírio não há tolerancias, os vaneos tratam como tratados piores quando das suas viagens a Africa que ficam em um metro de 3, e acordando se em casa nascem os filhos com mais educação que a deste jesusita.

Tem assim conseguido avançar fortuna e regressou à metrópole cheio de miséria. Hoje é um fidalgão da casa de palha um pequeno amarelado; mas como torna a educação no campo, consegue mais facilmente a exploração dos operários a quem arranca a pele e a vida.

Zach

do. São consideradas como ani-
mais do místico, feitas para cola-
cá-las no mundo dos seres desti-
nados a sofrer a fome, num regi-
mem incapaz de assegurar-lhes
trabalho e pão.

O fascismo despreza a ciên-
cia, não pode construir uma socie-
dade nova em que as forças crea-
doras possam desenvolver-se pelo
bem e progresso da colectividade.
É o regimem da força bruta
que sustem a velha ordem deca-
dente dos exploradores.

A demais, o fascismo signifi-
ca: chovinismo, ódio de raças, e
ódio dos povos.

Significa: depreciação completa
da ciência e da arte. A nossa juven-
tude é a reserva das campos de
trabalho e da militarização. Si-
gnifica: redução da instrução e
aumento do militarismo

O fascismo é o instrumento
do imperialismo!

É seu elemento essencial é
a guerra.

A guerra é a última saída
da classe dominante.

É esta a sorte trágica que o
fascismo reserva à juventude!
A guerra! Espantosa, destruída
ra das vidas humanas e dos valo-
res criados pelas mãos dos ho-
mens.

Os impostos, as retenções so-
bre o consumo, servem unicame-
te para construir máquinas de gue-
rra.

Uma louca corrida aos arma-
mentos das potências imperialis-
tas continua.

Era de prosperidade para
os fabricantes e negociantes de
obusas, de canhões, de tanques,
de aviões de bombardeamento,
de cruzadores, de gases tóxicos
e de microbios.

Para eles é alegria de viver
e para os jovens, é o sacrifi-
cio de sua vida numa morte her-
oica.

Presentindo a revolta das mas-
sas laboriosas e da juventude,
o fascismo prepara febrilmente

a guerra.

Fogo de guerra no Sarra!

Fogo de guerra na Europa

central!

Assassinato de marcella,
precursor da guerra mundial!

Guerra contra o povo chi-
nês!

Guerra na América Latina!

Guerra permanente nas
colónias!

Opresão sangrenta nos po-
vos semi-coloniais e das minorias
nacionais, em todas as partes onde
os explorados querem por fim aos
seus sofrimentos!

Intrigas de guerra são diri-
gidas contra a U. R. S. S.

Os grupos reacionários da
Grã-Bretanha e dos outros
países, a poraime atiram entre
bastidores as ameaças.

Camáradas, que nos traz
a guerra! A guerra, que, a al-
guns de nós na actual confusão,
pode parecer uma solução a
nossos males, não faz mais
que semear a destruição e
a morte.

A guerra, destroi implaca-
velmente a juventude obreira
e estudantil!

Uma carnificina selvagem
e sangrenta como a foi a últi-
ma guerra, não pode resultar
mais que miséria, novos anta-
gonismos, nós ódios entre os
povos.

Não mil vezes não!

Não queremos a guerra nis
opomo-nos a ela com todas
as nossas forças, estreitamente
unidos com os trabalhadores
de todos os países.

Nós vemos na U. R. S. S.
um imenso factor da paz, o
promotor de armamento integral
e da fraternização dos povos
por cima de todas as fronte-
iras. A U. R. S. S. deu a de-
monstração histórica de que
a libertação da ciência e dos
interesses particulares, de
que a supressão da escravidão
das massas laboriosas por

uma minoria, não some abe asse-
guram trabalho e pão, como tam-
bem criam possibilidades insosfi-
cáveis de desenvolvimento pi-
ra o individuo dentro da socie-
dade.

Este grande cambio desenrot-
te-se paralelamente com a apli-
tica de paz consequente o in-
falível.

Estimamos que a luta con-
tra o fascismo e a guerra não po-
de ser separada da luta con-
tra o imperialismo.

Por isto pedimos a indepen-
dência dos países coloniais a
fim de assegurar o livre desen-
volvimento da cultura nacional
e da instrução pública.

As minorias nacionais
devem poder dispor livremente
de si mesmas a fim de evitaros
perigos da guerra e do fascismo.

Os fascistas tratam de ar-
rastar certas minorias com o
pretexto de quererem a sua
libertação, mas na realidade
abandonam-as em cada movi-
mento decisivo e apõem tã-
da a politica de opressão na-
cional.

Queremos unir-nos no
mundo inteiro numa luta co-
mum pelas nossas reivindica-
ções e nossas objectivos.

Uma vontade comum de
luta nos une para cerrar o
caminho a todas as ofensivas
dos reacionários fascistas e
para tomarmos de novo as po-
sições que ocupámos.

Uma vontade comum nos
une para opor aos factores da
guerra um a barreira infranque-
avel da juventude, contra a qual
se romperão as suas tentati-
vas criminosas.

Uma vontade comum nos
une para arrancar às universida-
des e as escolas das mãos dos
conspiradores fascistas e nacio-
nalistas, e englobar nas nossas fi-
leiras a maioria de estudantes in-
fluenciados pela demagogia fascista
(continua no proximo número)

(Galan)



! A juventude estudantil do mundo inteiro.

! Aos trabalhadores intelectuais da nova geração!

Camaradas:



Nós, estudantes de ambos os sexos, reunidos nestes últimos dias de dezembro de 1934, que ligamos com laços sólidos e fraternais à juventude trabalhadora para o futuro do mundo, estreitamente ligados por uma sorte comum, nós que convidamos milhões de irmãos para a luta para o estabelecimento dum espírito creador nós estendemos a mão por cima dos continentes e dos países sem distinção de sexos nem de raças, de nações, e de línguas de regiões e de divergências políticas.

O ardor de nossas vidas nos uniu solidamente uns aos outros. Nascemos durante a guerra; nos países, nossos irmãos, foram destruídos pelas granadas e pelas balas.

As mães educaram os seus filhos entre lágrimas!

Crescemos na post-guerra: a miséria e a crise de trabalho destroem a família e o lar, não somente nos países vencidos como também nos países que se dizem vencedores.

É aqui agora a perspectiva do nosso futuro, para nós juventude estudantil da nova geração: campos de batalha, trincheiras e canhões.

! Que fazer do fruto dos nossos estudos, da nossa paixão pelas investigações de toda a nossa ciência?

Uma grande parte de nós somos «superfluos». A sociedade atual, cujo regime não serve mais que os interesses de uma minoria que diminui continuamente não nos pode já tolerar.

Depois de numerosos anos de

estudos, em que temos sofrido provas e exames cada vez mais severos, chegaremos a ser os detentores de diplomas de professores, de doutores, de engenheiros, de técnicos, de arquitetos: possuiremos títulos mas somente títulos; não podemos utilizar os nossos diplomas, não sabemos que fazer deles; deprecia-se a nossa atividade, destroem-se as nossas invenções.

Este regime não nos permite colaborar na construção da sociedade nova: não somos seus instrumentos. Esem embargo, queremos ser úteis, queremos trabalhar em benefício da colectividade. Queremos trabalhar pelo bem dos povos, e cultivar com este fim a nossa individualidade e os nossos talentos. Sofremos os esforços de uma sociedade fundada sobre a exploração do homem pelo homem, de uma sociedade que chegou à decadência da sua existência de um regime que abre o caminho ao fascismo e à guerra. Depois da fantasia pacifista de 1914-18, prepara-se-nos cada dia uma nova guerra que superará a primeira em horrosas matanças. Opunha-do de banqueiros e de capitalistas de industrias, os negociantes de canhões, os grandes proprietários, os exploradores de toda a espécie e todos os lacaios de corruptores e de aventureiros, são insaciáveis. Esta política faz-se a expensas do povo laborioso. E nós juventude estudantil, trabalhadores intelectuais do futuro, pertencemos ao povo laborioso e reconhecemo-lo.

Por isso associamo-nos a todas as camadas do povo trabalhador do qual tratam de separar-nos desde sempre as camadas que nos oprimem.

Na encruzilhada das duas épocas, queremos marchar com todos os que querem forjar uma sociedade nova.

Os detentores do poder vêm crescer nas nossas fileiras a revolta! Tratam de apartar-nos do verdadeiro caminho que é o nosso, para

dirigir-nos até ao que eles pretendem ser a solução, estende-nos o laço do fascismo. Querem assombrar-nos com os seus discursos.

Eles declaram: É a juventude que deve dirigir a política, e é necessário assegurar a sua existência. Esforçam-se por unir a juventude contra os velhos a fim de ocultar a verdadeira contradição que existe entre os que querem o retorno atrás e os que querem ir adiante.

Mas que dá o fascismo a juventude estudantil? Comprometemos o que promete e o que há realidade tem dado.

Volvi-de os olhos para a Alemanha, Itália, Áustria, para todos os países em que o fascismo conseguiu implantar-se. Esse fascismo quer fazer de nós os guardas-roupa dos grandes barões de negócios. Convida-nos à guerra sagrada contra as massas laboriosas.

A sorte que nos reserva é o fascismo.

! Permite-nos o fascismo o livre e pleno desenvolvimento de todas as nossas forças creadoras?

! Não!

Se nos matam, no entanto que seres humanos conscientes, obrigando-nos a combater os trabalhadores do nosso próprio país e a nossos irmãos dos países vizinhos.

A fim de ocultar o futuro sem saída da juventude estudantil, os aventureiros reacionários esforçam-se por lançar os estudantes uns contra os outros.

Aplicam o numero de clausulas exclusivas das carreiras intellectuais os que animam o espirito de liberdade.

Expulsam os judeus, os estrangeiros, e os coloniais que frequentam as escolas superiores. As mulheres e os jovens são excluídos das profissões liberais. Torna-se-lhes impassivel o acesso ás salas de estudo.